

PROJETO DE APOIO A APRENDIZAGEM ESCOLAR NAS UNIDADES DE ENSINO DE RIO LARGO: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS

Autora 1 - Silvânia Maria da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo
silvanamaria.al@hotmail.com

Coautora 2 - Aldenice Tavares da Silva Gomes
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo
alda.tavares@hotmail.com

Coautor 3 - Javan Sami Araújo dos Santos
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo
javansami@hotmail.com

Coautora 4 - Ana Quitéria Rodrigues da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo
anakiteria@hotmail.com

Coautora 5 – Raquel do Nascimento Santos
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo
raquelopesdonascimento@gmail.com

RESUMO

O presente texto aborda a sistemática de aplicabilidade do Projeto de Apoio a Aprendizagem Avançada Rio Largo. O referido projeto foi idealizado pela equipe técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do Município de Rio Largo – Alagoas, com o propósito de minimizar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes dos 5º Anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, especificamente, aqueles alunos que ainda não estavam alfabetizados, e/ou não tinham uma leitura fluente, não interpretavam, não escreviam ou não reconheciam os diversos tipos/gêneros textuais, bem como, não identificavam os conceitos básicos da matemática. Estruturado em 2017, o Projeto de Apoio a Aprendizagem abrange todas as escolas da rede municipal de ensino e é executado mediante um conjunto de ações educativas articuladas, voltadas para o acompanhamento/desenvolvimento dos estudantes, público alvo do projeto, a fim de que avancem, promovendo um nivelamento para prosseguirem o processo de aprendizagem em suas turmas regulares. Cinco dimensões foram definidas para nortear e fundamentar o trabalho com o projeto. São elas: aprendizagem, avaliação, gestão, formação e família. Tais dimensões estarão presentes nas etapas do referido trabalho consolidando as ações previstas.

Palavras-chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Apoio Pedagógico, Dificuldades de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a sistemática da aplicabilidade do projeto de apoio à aprendizagem, sabendo que a aprendizagem engloba várias questões e condições básicas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a de interagir com os

diferentes contextos. Aprender no tempo certo e aprender com qualidade é uma questão que inquieta o professor e faz com que ele não se acomode nas estratégias e busque caminhos para resolução das dificuldades enfrentadas na condução do ensino.

Na Rede Municipal de Ensino de Rio Largo apresentava-se a cada ano um número significativo de estudantes que chegam ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais com grandes dificuldades de aprendizagens em leitura, escrita e matemática, como também, um número significativo de estudantes que não sabem ler nem escrever, nem usar as operações simples que envolvem o raciocínio matemático. O número de estudantes que chegavam ao 5º ano com aprendizado insuficiente traduzia o fracasso escolar de crianças e adolescentes de nossas escolas.

Tal situação despertou a preocupação do Gestor Municipal, da Equipe Técnica-pedagógica da Secretaria de Educação, bem como dos profissionais da educação que atuam nas escolas. Após a análise de dados obtidos através de avaliações externas e internas aplicadas em anos anteriores, diagnosticou-se a necessidade de criar um projeto de apoio a aprendizagem que pudesse atender aos alunos dos 5º anos que apresentaram resultado pouco expressivo nas competências e nas habilidades relacionadas aos conteúdos de ensino tanto da Língua Portuguesa e quanto na de Matemática.

Devido às elevadas taxas de fracasso escolar nas turmas dos 5º anos: reprovação, distorção idade/ano, índice insuficiente ou básico na proficiência em leitura e escrita e na resolução de problemas, em matemática, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Diretoria de Ensino/Gerência de Educação Básica, elaborou o Projeto de Apoio a Aprendizagem Escolar para todas as escolas da Rede Municipal de Ensino a ser desenvolvido nas 45 turmas de 5º anos, atendendo um número de aproximadamente 600 estudantes do total de 1.600 matriculados em nossas escolas.

O Projeto de Apoio a Aprendizagem Escolar foi desenvolvido com os estudantes dos 5º anos que ainda não estão alfabetizados, e/ou não tem uma leitura fluente, não interpreta, escreve ou reconhece os diversos tipos/gêneros textuais, bem como, não identifica os conceitos básicos da matemática, com a finalidade de minimizar as elevadas taxas de fracasso escolar nas turmas dos 5º anos, apresentadas nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Rio Largo.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação Rio Largo, nos anos de 2014, 2015 e 2016, há um índice bastante relevante de reprovação nas turmas dos 5º anos do Ensino Fundamental: 20%, 14,12% e 11,70% respectivamente, isto sem considerar o percentual de abandono que chega a quase 17% se somarmos os três anos. Tais dados são

inquietantes visto que temos metas a cumprir, e acima de tudo, garantir o direito de aprendizagens dos estudantes.

Em 2015, um diagnóstico realizado nas escolas da Rede Municipal de Ensino evidenciou a capacidade dos estudantes em leitura e escrita. O resultado apontou algumas dificuldades relativas às expectativas de aprendizagens da leitura, da escrita e da produção de textos, nas turmas do 1º ao 5º do Ensino Fundamental. Considerando cerca de 3.500 alunos avaliados, verificou-se apenas: 1.438 alunos no nível de escrita alfabético, 1.330 alunos que lê textos e 1.159 que conseguem escrever textos. Esse quadro merece toda atenção, lembrando que muitos desses alunos que apresentam resultados insatisfatórios são também dos 5º anos. Algo precisava ser feito para reverter esse quadro. Intervir na ação pedagógica com objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender.

Melhorar o aprendizado para que nossos estudantes avancem de nível é uma meta desta rede. Assim, a implantação de um projeto de apoio à aprendizagem voltado para as reais necessidades dos estudantes é de fundamental importância para alavancar os índices e melhorar o nível de desempenho dos educandos dos 5º anos. Diante do exposto, trataremos assim, do projeto de Apoio a Aprendizagem Escolar nas Unidades de Ensino de Rio Largo: uma intervenção pedagógica nos anos iniciais, ou seja, o projeto é um laboratório de aprendizagem onde cada educando será convidado a aprender e aprender, a vencer as barreiras que o fizeram estacionar e não progredir nos estudos.

No projeto foram trabalhadas atividades integradoras, colaborativas e interativas com os estudantes, voltadas para a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem, mediadas por um professor de apoio pedagógico. Sem deixar de trabalhar questões como a gestão participativa, a formação continuada dos educadores e a participação ativa da família nesse processo, é uma ação de toda a comunidade escolar, que pactua o compromisso de promover a melhoria da aprendizagem do estudante. É de fundamental importância intervir para confirmar esse direito, considerando os resultados apresentados pela avaliação da aprendizagem que acontece no cotidiano escolar e pelas avaliações sistêmicas nacionais e estaduais.

Espera-se que ao desenvolver o Projeto de Apoio a Aprendizagem Escolar cada educando que dele participar seja capaz de ler textos diversos, escrever com autonomia e ao longo do processo, identificar os diferentes tipos, gêneros portadores de textos bem como seus usos sociais, melhorar substancialmente nas produções e interpretações de textos, aplicar conhecimentos matemáticos dentro dos quatro eixos que os compõem e, conseqüentemente, obter melhores resultados nos estudos e avaliações de modo geral. Desse trabalho, somado a outras

ações já implantadas na rede educacional do município, possam mudar gradativamente os índices objetivando melhorar a qualidade do ensino e ocupar uma posição privilegiada no ranque da educação de nosso Estado.

Diante de tão forte afirmação, concebe-se que o trabalho pedagógico deve centrar-se na perspectiva de que o estudante adquira competências e habilidades leitoras para que a alfabetização e o letramento sejam elementos que irão facilitar a aprendizagem dos demais componentes curriculares, e que ao concluir o 5º Ano do Ensino Fundamental, o discente apresente competências e habilidades que viabilizem o seu desenvolvimento e sucesso escolar.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos estabelecidos para a implantação do Projeto de Apoio a Aprendizagem segue uma visão estratégica, dialógica e colaborativa com o intuito de elevar o desempenho dos estudantes dos 5ºs anos, matriculados nas escolas e melhorar o resultado da Rede Municipal de Ensino, no IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica). Para tanto, nesse projeto foram utilizadas estratégias e ações que envolveram a Secretaria de Educação, a escola, os estudantes e a família, permitindo que os educandos tenham oportunidade de construir sua aprendizagem com apoio pedagógico em leitura, na escrita e na matemática. O projeto atuou em cinco eixos de ação, a saber:

- 1. GESTÃO** – ênfase no trabalho em equipe, tanto no plano dos gestores como no âmbito dos professores e funcionários, definindo claramente formas de participação e responsabilização; Coesão e comprometimento da equipe gestora, e capacidade de conseguir estes resultados também no restante da comunidade interna à escola; foco no aspecto pedagógico para que as metas de desempenho sejam atingidas.
- 2. APRENDIZAGEM** - Criação do laboratório de apoio à aprendizagem dos estudantes que apresentam baixo desempenho em português e matemática; realização do planejamento de ensino focado nas dificuldades em leitura e escrita, nos conhecimentos matemáticos e nos descritores da Prova Brasil; monitoramento da aprendizagem dos estudantes por meio de fichas, relatórios, pareceres e avaliações; Adoção de uma sistemática de avaliação que revele os avanços dos estudantes.
- 3. FORMAÇÃO** – oferecimento de formação continuada em temáticas relacionadas à leitura e escrita, e a matemática, bem como, nos descritores da Prova Brasil.

4. **FAMÍLIA** - envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos suscitando sua participação em reuniões, plantão pedagógico, atividades extra classe e o acompanhamento sistemático da vida escolar do filho (a).
5. **AVALIAÇÃO** – averiguar de forma contínua e sistemática o desenvolvimento do projeto para organizar ou reorganizar as ações e as tomadas de decisão.

Na operacionalização desse modelo pedagógico, a escola teve papel fundamental no processo de execução do projeto, e para termos êxito é necessário que cada um dos envolvidos esteja ciente de suas responsabilidades e sigam as ações/orientações estabelecidas.

O Projeto de Apoio à Aprendizagem atuara tendo em vista o resultado do IDEB na Rede. Ele atenderá os estudantes das turmas dos 5º anos das escolas da Rede Municipal de Ensino de Rio Largo, que apresentavam baixo desempenho em leitura, escrita e conhecimentos matemáticos. Para participar do Projeto de Apoio a Aprendizagem Escolar, o critério adotado obedece aos seguintes casos: multirrepetência, dificuldades na leitura e escrita e dificuldades nos conhecimentos matemáticos.

Cada escola fará a seleção dos estudantes que participarão do projeto, mediante realização de uma avaliação diagnóstica em leitura e escrita e conhecimentos matemáticos, sendo que as avaliações serão elaboradas pela equipe do ensino fundamental Anos Iniciais da Secretaria Municipal de Educação. Os estudantes selecionados para o projeto participarão diariamente e cada turma será composta por no mínimo dez estudantes e no máximo quinze.

As aulas do projeto foram ministradas diariamente de segunda à quinta-feira nas escolas. Nelas foram desenvolvidas atividades com materiais concretos como: alfabeto móvel, fantoches, jogos de rimas, jogos de memória com escrita/desenho, uso de diversidades de gêneros textuais, jogos matemáticos diversos, dentre outros, com a finalidade de potencializar e alavancar o ensino e aprendizagem. O projeto contou com a atuação de professores específicos com perfil de alfabetizador para ministrar as aulas de apoio à aprendizagem.

Nas sextas-feiras, os professores fazem planejamento na escola com o apoio do coordenador pedagógico, e mensalmente, na última sexta-feira de cada mês, eles se reúnem com a equipe técnica do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais para a Formação Continuada, oportunizando aos docentes do projeto, o aprimoramento de suas práticas pedagógicas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; bem como, para as devidas orientações e discussões sobre as atividades pedagógicas, de planejamento e avaliação realizada.

Com a execução desse Projeto, buscamos melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes dos 5º Anos do Ensino Fundamental, por meio de Intervenções Pedagógicas, que garantiram a todos o direito de aprender e prosseguir com sucesso a sua trajetória escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos desafios já apresentados na introdução desse trabalho, percebeu-se que tínhamos uma realidade bastante preocupante no que se refere a qualidade da aprendizagem dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nas análises dos resultados da aplicabilidade do projeto Apoio a Aprendizagem, verificou-se que do quantitativo de 1.600 estudantes matriculados em nossas escolas, boa parte apresentavam aprendizagem no nível insuficiente e/ou no nível básico. Sabendo que o nível insuficiente caracteriza-se pelo pouquíssimo aprendido, ou seja, quase nenhuma competência do ano em estudo foi adquirida; o nível básico indica que o estudante adquiriu algumas aprendizagens, mas as competências do ano em questão não foram atingidas como deveria.

Como já visualizávamos em políticas educacionais ações voltadas para o ciclo de alfabetização, concentramos esforços para os 5º anos, pois esse cenário nos inquietou e despertou para uma tomada de decisão que resultou na eficiente qualidade de proficiências dos alunos.

Hoje, passado um ano de aplicação do Projeto podemos apresentar como resultados positivos, os avanços no IDEB dos Anos Iniciais do município, que avançou na melhoria dos índices: de abandono escolar, do aumento na aprovação e da consequente diminuição na reprovação escolar conforme mostram os dados a seguir.

| IDEB RESULTADOS E METAS ANOS INICIAIS REDE MUNICIPAL DE RIO LARGO - ALAGOAS | | | | | | | | | |
|---|------|------|------|------|----------------|------|------|------|------|
| IDEB OBSERVADO | | | | | META PROJETADA | | | | |
| 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 |
| 3.6 | 3.5 | 3.7 | 4.2 | 4.8 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 |

Fonte: INEP (2018)

| DESEMPENHO DOS ALUNOS NAS AVALIAÇÕES INTERNAS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | | | | | |
|---|-----------|----------------|-------------|-------------|-------|
| ANO | MATRÍCULA | APROV | REPROV | ABAN | TRASF |
| 2016 | 6.552 | 5.368 86,2% | 492 7,9% | 356 5,7% | 331 |
| 2017 | 6.900 | 5.925 91,6% | 327 5% | 216 3,3% | 432 |

Fonte: SEMED RIO LARGO (2018)

| Nº | ESCOLA | IDEB 2015 | MET A PROJ ETAD A | META OBSERVADA | COLOCAÇÃO (CONSIDERAND O O EMPATE) | OBSERVAÇÃO |
|----|------------------|--------------|-------------------------------|-------------------|--|---|
| | | | 2017 | 2017 | | |
| 01 | RENATO JARSEN | 4.4 | 4.8 | 5.9 | 1º LUGAR | ACIMA DA META |
| 02 | MARLUCE LOPES | 4.3 | 4.8 | 5.6 | 2º LUGAR | ACIMA DA META |
| 03 | GIVALDO SARMENTO | 4.6 | 4.3 | 5.5 | 3º LUGAR | ACIMA DA META |
| 04 | MANOEL SOARES | 4.9 | 4.8 | 5.3 | 4º LUGAR | ACIMA DA META |
| 05 | LUIGI BAUDUCCO | 4.4 | 4.4 | 5.2 | 5º LUGAR | ACIMA DA META |
| 06 | JOSÉ BONIFÁCIO | 4.4 | 4.5 | 5.1 | 6º LUGAR | ACIMA DA META |
| 07 | POMPEU SARMENTO | ----- | 5.3 | 5.1 | 6º LUGAR | NÃO ATINGIU A META PROJETADA |
| 08 | EMILIA MILONES | ----- | 5.2 | 5.0 | 7º LUGAR | ACIMA DA META |
| 09 | JOSE CARLOS | 4.9 | 4.3 | 5.0 | 8º LUGAR | ACIMA DA META |
| 10 | MARIETA LEÃO | 3.7 | 4.5 | 4.9 | 9º LUGAR | ACIMA DA META |
| 11 | ANTONIO LINS | 4.9 | 4.7 | 4.8 | 10º LUGAR | ACIMA DA META (PORÉM ABAIXO DO ANO ANTERIOR 2015) |
| 12 | JOÃO PAULO II | 4.3 | 4.7 | 4.7 | 11º LUGAR | ATINGIU A META PROJETADA |
| 13 | JOSÉ EDMILSON | ----- | 4.7 | 4.7 | 11º LUGAR | ATINGIU A META PROJETADA |
| 14 | DALMARIO SOUZA | 3.3 | 4.4 | 4.6 | 12º LUGAR | ACIMA DA META |
| 15 | D. PEDRO I | 4.5 | 4.6 | 4.6 | 12º LUGAR | ATINGIU A META PROJETADA |
| 16 | GASTÃO OITICICA | 3.5 | 4.6 | 4.5 | 13º LUGAR | ABAIXO DA META PROJETADA |
| 17 | MACHADO DE ASSIS | ----- | 4.6 | 4.5 | 14º LUGAR | ABAIXO DA META PROJETADA |
| 18 | TERESA CRISTINA | 4.8 | 4.1 | 4.2 | 15º LUGAR | ACIMA DA META (PORÉM ABAIXO DO ANO ANTERIOR 2015) |
| 19 | ODYLO ÁLVARES | ----- | 4.9 | 4.1 | 16º LUGAR | ABAIXO DA META PROJETADA |
| 20 | IETE MELO MATIAS | ----- | ----- | 4.0 | 17º LUGAR | |
| 21 | EVANDA CARNEIRO | ----- | 4.1 | 3.5 | 18º LUGAR | ABAIXO DA META PROJETADA |
| 22 | LÁPIS DE COR | 4.0 | 5.0 | ----- | 19º LUGAR | PONTO DE ATENÇÃO: NÃO TEVE QUANTIDADE DE ALUNOS SUFICIENTE PARA SER AVALIADO. |
| 23 | WALTER DÓRIA | 4.0 | 4.3 | ----- | 18º LUGAR | PONTO DE ATENÇÃO: NÃO TEVE QUANTIDADE DE ALUNOS SUFICIENTE PARA SER AVALIADO. |

Fonte: SEMED RIO LARGO (2018)

Podemos para além do quadro acima, apontar que os alunos conseguiram avançar em proficiência de Português e Matemática, conforme tabulação do último resultado do IDEB 2017, por escola. E mais, podemos apontar também, como um ganho, a aquisição de materiais pedagógicos ofertado e elaborados nas formações continuadas e o desenvolvimento de estratégias de ensino destinadas aos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem. Além disso, os registros do desempenho dos alunos atendidos nas oficinas relataram, na

maioria dos casos, os avanços alcançados pelos mesmos, justificando, portanto, a continuidade do projeto.

Verifica-se diante de relatórios dos professores, que alguns alunos, que não seriam encaminhados à aprovação por não estarem com as competências e habilidades para a turma regular, conseguiriam eliminar as lacunas de conhecimento, e futuramente, poderiam impedir ou dificultar seus avanços pedagógicos.

Sabe-se que nenhuma iniciativa ou intervenção pedagógica, por si só, pode ser considerada responsável pelo bom ou mau desempenho escolar. Entretanto, pode-se observar que, aliada à recuperação legal e a outras iniciativas desenvolvidas esse projeto tem contribuído para minimizar os altos índices de reprovação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A busca pela equidade e pela qualidade da educação em um país tão desigual como o Brasil, é uma tarefa que implica políticas públicas de Estado, que incluam uma ampla articulação entre os entes federativos, e com a promulgação da Lei Federal 11.274 de 06 de fevereiro do ano de 2006, torna-se obrigatória a oferta de “Nove Anos de Ensino Fundamental” para todas as escolas do País, tendo entre seus objetivos a melhoria deste nível de escolaridade.

Esta implantação, a qual além de expandir o tempo de duração de escolarização, antecipa a entrada da criança na escola regular, mesmo sendo uma garantia dos direito a educação para todos e uma correção da defasagem em relação ao ensino que muitas crianças brasileiras enfrentavam.

Os vários documentos que orientaram a implantação do ensino fundamental de nove anos sinalizavam para a necessidade da centralidade na aprendizagem de todas as crianças como um direito. Para tanto, as instituições de ensino não deverão apenas adaptar seu currículo à nova realidade, mas sim, criar um novo currículo para o ensino fundamental oportunizando o aumento da probabilidade do sucesso dos estudantes no processo de escolarização.

Porém, diante do exposto, precisa-se de muita atenção no decorrer do processo de desenvolvimento na aprendizagem, até porque, isso possibilita conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas.

Sabe-se que para cada criança há tempo e um jeito próprio de aprender. Como cita Freire (1997, p.11) *“a leitura de mundo, precede a leitura da palavra”*, porém a realidade é desanimadora, haja vista que, muitos estudantes chegam ao 5º Ano do Ensino Fundamental

sem o domínio da leitura e da escrita, competências e habilidades próprias dessa fase de escolarização.

Segundo afirma Martins (1994, p.32), “o debate decodificação versus compreensão’ parece estar se esvaziando. Ambas são necessárias à leitura. ‘Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível.

Num diferente contorno, no entanto, corroborando com o que nos diz o autor supra citado, Magda Soares também afirma que “letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (SOARES, 1998, p.18).

O processo de letramento implica em um permanente desafio, no qual exige a reflexão das práticas e das concepções adotadas, fazendo-se necessária a análise, bem como, a criação de novas estratégias, novas metodologias de ensino com o objetivo de garantir não apenas o direito de ler e registrar de forma autônoma vocábulos numa escrita alfabética, mas também, de ter condições de ler, compreender, produzir textos e compartilhá-los, sabendo lidar com as diferentes tipologias textuais nas diversas situações do dia a dia, formando assim, leitores.

Diante de tão forte afirmação, concebe-se que o trabalho pedagógico deve centrar-se na perspectiva de que o estudante adquira competências e habilidades leitoras para que a alfabetização e o letramento sejam elementos que irão facilitar a aprendizagem das demais disciplinas, e que ao concluir o 5º Ano do Ensino Fundamental, o discente apresente habilidades e práticas leitoras que viabilizem o seu desenvolvimento escolar.

Nesse contexto, de acordo com o PNE (Plano Nacional de Educação) promulgado em 25 de junho de 2014 e do PME (Plano Municipal de Educação), no qual está escrito na Meta 2: "*universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME*".

No que concerne a meta 2, mediante o fato de que esses estudantes tenham dificuldades na aquisição da leitura e escrita, o fato de estarem inseridos no espaço escolar há vários anos, certamente favoreceu o contato com diferentes propostas de estudos, portanto, vale a pena pensar no investimento reflexivo, tanto dos professores, quanto o dos estudantes em torno da necessária articulação entre práticas de leitura e escrita.

Concluindo essa reflexão/discussão acerca da situação dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, vale salientar que, diante do cenário desolador que figura nosso país, e numa sociedade onde é essencial ler e escrever, não podemos nos furtar o direito de buscar

meios para dirimir os altos índices de estudantes com baixo desempenho acadêmico ou analfabetos funcionais na educação brasileira.

Fazendo um recorte da educação de Alagoas, vale ressaltar que é da responsabilidade de cada um, e de todos nós, fazer o que nos cabe, dentro das suas atribuições e possibilidades, contribuindo assim, na mudança da realidade educacional que se apresenta o nosso estado. Melhorar o processo da alfabetização é contribuir para o desenvolvimento das habilidades centrais do aluno, tais como: codificação e decodificação do sistema gráfico; o domínio entre fonema e grafema; e a consciência fonológica e fonêmica, que resultam em sucesso para os educandos dando-lhes alicerces sólidos para uma leitura fluente (ARAÚJO E LUZIO, 2005).

Para que tais habilidades sejam desenvolvidas plenamente, é importante dotar os docentes das competências para o ensino, incluir atividades desta natureza no material didático e prever a melhor forma de avaliar o progresso dos alunos. [...] é urgente e imprescindível buscar obsessivamente a qualidade na educação para superar o fracasso evidenciado e experimentado por boa parte dos estudantes (ARAÚJO E LUZIO, 2005, p. 2).

Trazemos também Fernandes (2006), pois segundo o autor, a educação vem sendo “medicalizada”, destacando o fracasso escolar e o seu reverso, aprendizagem, como objetos essenciais desse processo. A instituição escolar e a política educacional raramente são responsabilizadas e o diagnóstico do fracasso é sempre centrado no aluno. A escola deve conhecer a realidade dos alunos e adequar sua prática pedagógica às crianças que nela estão inseridas e não usar esse conhecimento como alibi para eximir a escola de seu papel na produção do fracasso escolar (FERNANDES, 2006).

CONCLUSÃO

A aprendizagem é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo ensino aprendizagem, por isso, ela precisa ser estimulada e orientada para que todos os alunos cheguem ao seu grau de conhecimento.

Com o desenvolvimento do Projeto de Apoio Aprendizagem Escolar nossos estudantes do 5º ano foram envolvidos nesse processo e tudo será feito para que eles possam avançar tanto na alfabetização quanto na proficiência leitora e também na escrita. Bem como alcançar sucesso nos conhecimentos matemáticos. Para colher bons frutos no desenvolvimento do

projeto e conseguir o resultado positivo são importantes ações que canalizem o envolvimento de todos no processo.

Neste sentido, a participação efetiva de toda comunidade escolar e da Secretaria de Educação, são indispensáveis para a consolidação de um ensino de qualidade para todos esses estudantes que são público alvo do projeto. Entende-se que a ação compartilhada dentro daquelas dimensões já apresentadas no corpo desse artigo, deve estreitar, ainda mais as relações entre a escola e a comunidade, visando relacionar a aprendizagem com o cotidiano do educando, transformando, assim, a escola num espaço de integração a favor de uma aprendizagem significativa.

Portanto, concluímos que este projeto foi indispensável para os educandos dos 5º Anos do Ensino Fundamental em Rio Largo, uma vez que existiam há época, um grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem por não terem se apropriado das competências e habilidades na idade certa, ou seja, uma ação conjunta e mais direta de apoio a aprendizagem foi um caminho para resolução desta problemática.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Magda. B. **As muitas facetas da alfabetização**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, 1988.
- ARAÚJO, Tânia Cristina Ferreira de. **Aprendizagem e Desenvolvimento Cognitivo: um estudo sobre a possibilidade de intervenção**. Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pós-Graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9235/000056322.pdf?sequence=1>
- Autêntica Editora, 2010.
- BRASIL. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade**. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007
- CARVALHO, I. A. M.; ALVAREZ, R. M. A. **Aquisição da linguagem escrita: aspectos da consciência fonológica**. Fono. Atual., v. 1, n. 11, p. 28-31, 2000. de Educação, n. 25, jan-abr. 2004
- FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. **Desenvolvimento e Aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações sobre a prática docente**. Revista Ciência e Educação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a06v5n2.pdf>
- NATEL, Maria Cristina et. al . **A Aprendizagem Humana: cada pessoa com seu estilo**. Rev. Psicopedagogia. São Paulo: 2013; 30(92): 142-8. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000200008
- Processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. **Produção de textos nas Séries Iniciais: um diálogo no curso de pedagógica à distância.** In. CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 8. ed. São Paulo, Cortez, TORRE, S. **Aprender com os erros: o erro como estratégia de mudança.** Porto Alegre: Artmed, 2007.